

Sangue latino

Grupo de partidos latino-americanos de esquerda, o Foro de SP viu no atentado contra Cristina Kirchner uma campanha de ódio com raízes comuns no continente. “O que sempre nos preocupa é o ambiente político de intolerância que gera esse tipo de atitude, sejam elas individuais ou organizadas”, diz Mônica Valente, secretária-executiva do Foro e dirigente do PT. Em nota, a entidade tomou cuidado de não culpar diretamente a direita, mas citou “forças que combatem a democracia”.

ESTIMADA Aquasetrágédia deve aumentar a solidariedade da esquerda continental com Lula na eleição brasileira. O ex-presidente foi um dos primeiros a se solidarizar com Cristina, de quem é muito próximo.

PISCA-ALERTA Integrantes do entorno de Lula (PT) afirmam que o atentado exigirá um grau mais alto de atenção na campanha, embora a segurança do petista já esteja classificada no nível de risco mais alto pela PF. O efetivo, a princípio, continuará o mesmo, mas procedimentos podem mudar, dependendo do evento.

MENTIRAS A campanha de Lula enviou carta para as plataformas de redes sociais pedindo combate à disseminação de conteúdos falsos e violentos. O documento afirma que, apesar dos esforços do TSE, PT e aliados identificaram grande volume de ameaças, discurso de ódio e manipulação contra o candidato. Um dos boatos é o de que Lula fechará igrejas.

CONTRA-ATAQUE Movimentos de oposição a Jair Bolsonaro (PL) escolheram o dia 10 de setembro para realizar atos de rua em resposta às manifestações em apoio ao presidente marcadas para o Dia da Independência. A ideia é fazer protestos em todas as capitais.

SAGARANA Líder na pesquisa Datafolha para o Senado de Minas Gerais, Cleitinho Azevedo (PSC) tem usado um jingle com provocações ao STF. “STF com Cleitinho vai pegar rabo”, diz um trecho. Ao jornal Hoje em Dia, ele disse que não teve a intenção de ofender os ministros e apenas usou uma expressão popular que significa fiscalizar alguém.

com Guilherme Seto e Juliana Braga

Cláudio



GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Eliseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL PLANO MENSAL	Digital Ilimitado R\$ 29,90	Digital Premium R\$ 39,90
EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa	Assinatura semestral*
	seg. a sáb. dom.	Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R\$ 6 R\$ 9	R\$ 827,90
DF, SC	R\$ 7 R\$ 10	R\$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R\$ 7,50 R\$ 11	R\$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE, TO	R\$ 11,50 R\$ 14	R\$ 1.420,90
Outros estados	R\$ 12 R\$ 15	R\$ 1.764,90
	*A vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%	

*A vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
349.464 exemplares (julho de 2022)

Para 56%, política e valores religiosos devem andar juntos, aponta Datafolha

Para 60% dos entrevistados, ideais familiares falam mais alto na hora do voto do que boas propostas econômicas de candidatos

Igor Gielow

SÃO PAULO Tema abordado desde a largada da campanha presidencial deste ano, a questão dos valores tem grande peso para os brasileiros na hora do voto. Para 56% dos eleitores, religião e política têm de estar de mãos dadas, e 60% consideram que é mais importante um candidato defender valores familiares do que ter boas propostas para a economia.

Por outro lado, 74% dizem que seu voto em outubro tem como objetivo aumentar a prosperidade pessoal. Foi o que aferiu o Datafolha em nova pesquisa, realizada de terça (30) a quinta-feira (1º).

Já 36% das pessoas não concordam com a ideia de que a economia está à frente dos valores, 19% dessas totalmente e 17%, em parte.

O discurso da defesa da família é central para Jair Bolsonaro (PL), que está atrás de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na disputa: ele tem 32%, ante 45% do ex-presidente.

No debate presidencial promovido pela Folha, UOL e TVs Cultura e Bandeirantes, o presidente voltou a falar que é o principal nome contrário a pontos sensíveis nesse campo, como o aborto. Lula vinha sendo mais ambíguo na pré-campanha, para dialogar com as fatias esquerdistas que compõem sua base.

Assim, o eleitor bolsonarista é mais identificado com a afirmação sobre a suposta dicotomia entre valores e economia: 71% concordam com ela. Mas 59% dos de Lula também o são, índice que cai com Simone Tebet (MDB, quarto lugar na disputa, com 5%) para 53% e com Ciro Gomes (PDT, terceiro, com 9%) para 41%.

O corte religioso é homogêneo, diferentemente da impressão do mundo político de que os evangélicos em que Bolsonaro têm mais apoio são mais conservadores. Entre eles, que somam 26% da amostra da pesquisa, 67% concordam com a ideia.

Já os majoritários (54% da amostra) mas menos organizados politicamente católicos empatam no limite da margem de erro de dois pontos, com 63% de concordância.

Mais um indicio do conservadorismo brasileiro é visível quando o entrevistado é questionado se concorda com a ideia de que valores religiosos e política devem andar de mãos dadas em favor da prosperidade do país.

São majoritários 56% que pensam assim, 41% deles totalmente e 16%, em parte. Tal pensamento é mais disseminado entre pessoas que só completaram o ensino fundamental (62%), número que cai a 26% entre quem tem diploma universitário.

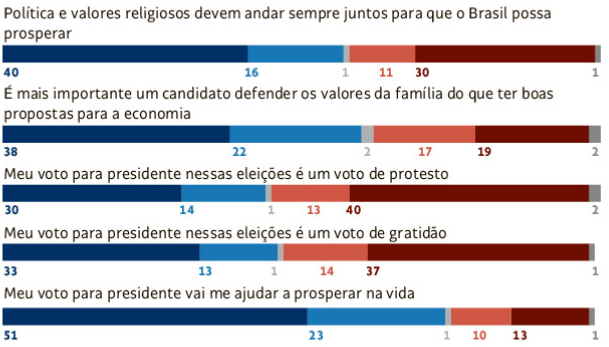
Os eleitores de Bolsonaro e de Lula tendem a concordar da mesma forma (51% entre os do petista e 52%, entre os do presidente) com essa leitura, na base do sucesso dos políticos conservadores no Brasil: basta ver a frequência com que as palavras Deus e família surgem nas candidaturas vendidas no horário político.

Ao mesmo tempo, e isso não é contraditório com a promoção da prosperidade no discurso das Igrejas evangélicas pentecostas e neopentecostas, o voto é visto como instrumento de melhoria pessoal.

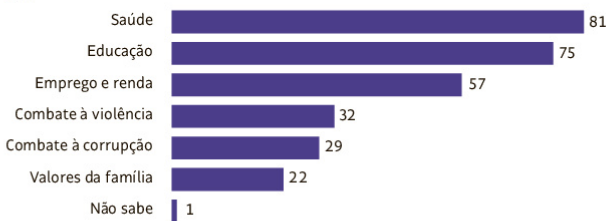
Para 74%, a eleição servirá para aumentar a prosperida-

Decisão do voto para presidente

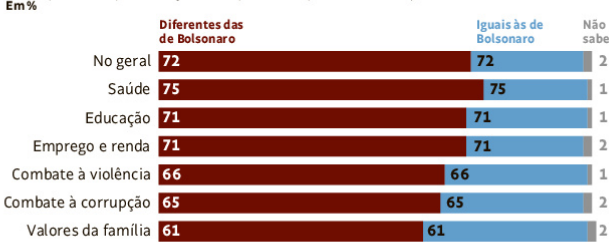
Você concorda ou discorda das frases:
Em %



Quais são as áreas mais importantes na hora de definir seu voto para presidente?*



Você prefere que as ações do próximo presidente sejam...



*Soma de áreas mais importantes "em 1º, 2º e 3º lugar". Fonte: Pesquisa Datafolha presencial com 5.734 pessoas de 16 anos ou mais em 285 municípios nos dias 30 ago a 1º set; a margem de erro é de 2 pontos percentuais e o registro no TSE é BR-00433/2022

62% das pessoas que completaram apenas o ensino fundamental concordam com a afirmação que valores religiosos e política devem andar de mãos dadas em favor da prosperidade do país

26% das pessoas que têm diploma universitário concordam com a afirmação que valores religiosos e política devem andar de mãos dadas em favor da prosperidade do país

de. O número vai a 82% entre quem vota em Lula, 75% entre bolsonaristas, 62% nos que apoiam Ciro e 57%, Tebet. Já a ideia de que o voto é um protesto chega a 44% dos eleitores, enquanto a maioria (53%) discorda disso.

Foram ouvidos 5.734 eleitores em 285 municípios. Com margem de erro de dois pontos (para mais ou para menos), a pesquisa, contratada pela Folha e pela TV Globo, está registrada sob o número BR-00433/2022 no Tribunal Superior Eleitoral.

72% querem ações diferentes do próximo presidente eleito

SÃO PAULO Para 72% dos eleitores brasileiros, a próxima pessoa a ocupar o Palácio do Planalto deverá tomar um rumo diferente do adotado pelo atual, Jair Bolsonaro (PL).

Segundo pesquisa do Datafolha realizada de 30 de agosto a 1º de setembro, querem que a ação presidencial siga a mesma 26% dos entrevistados, 2% não souberam opinar.

O desejo por mudança é majoritário mesmo entre os 32% que declaram voto no presidente. Para 68% deles, a ação do governo tem de mudar; ante 29% que preferem que ela continue o caminho atual.

A vontade de um governo diferente é ainda maior entre aqueles 27% que consideram a gestão atual regular, 82%. De forma previsível, isso cai para 28% entre os que aprovam Bolsonaro e sobe para 98% en-

tre quem o desaprova.

Entre os 45% que disseram votar no líder da corrida até aqui, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), 96% desejam a mudança e 3% se dizem satisfeitos.

O perfil de insatisfação segue, em linhas gerais, o da intenção de voto. Defendem a continuidade grupos que mais votam em Bolsonaro, como quem ganha de 2 a 5 salários mínimos (33% de manutenção) e os mais ricos (40%).

Na mão contrária, mulheres (76%), jovens (81%), mais pobres (79%) e nordestinos (79%) rejeitam o atual rumo.

Após mais de dois anos e meio de pandemia de Covid-19, a saúde puxa numericamente a lista de temas que os brasileiros querem ver como prioridade de mudança por parte da Presidência.

O tema é espinhoso para Bolsonaro na campanha, dado o negacionismo dele e de seu governo ao longo da crise sanitária. Agora, ele tenta mudar o discurso e dizer que promoveu compra de vacinas, omitindo a protelação que marcou sua ação.

A saúde é citada por 75% dos insatisfeitos como prioridade, seguida por emprego (71%), educação (71%), combate à violência (66%) e à corrupção (67%), além de defesa de valores familiares (61%).

Com efeito, a vontade de mudar na saúde cai entre eleitores do presidente, para 41%.

Apesar de negativo, o cenário já foi pior para Bolsonaro. O Datafolha fez a mesma pergunta em dezembro de 2021, e naquele ponto 83% desejavam uma ação diferente. **IG**